

Nota Breve 13/09/2022

EUA A inflação nos EUA permaneceu elevada em agosto**Dados**

- O índice de preços no consumidor dos EUA aumentou **8,3% homólogo em agosto**, 2 décimas abaixo dos 8,5% do mês anterior.
- A inflação subjacente subiu para **6,3% (contra 5,9% em julho)**.
- Numa base mensal (com a série ajustada de sazonalidade), o **IPC global aumentou ligeiramente (0,1%), enquanto que o IPC subjacente aumentou mais fortemente (0,6%)**.

Avaliação

- A inflação global nos EUA foi de 8,3% em agosto (8,5% em julho), registo inferior ao seu pico em junho (9,1%), mas ainda muito alta e acima das expectativas do mercado (8,1% de acordo com o consenso da Bloomberg). Do mesmo modo, a inflação subjacente subiu para 6,3% (5,9% em julho), com aumentos generalizados e consideráveis em algumas componentes com inércia significativa. Olhando para o futuro, a inflação permanecerá elevada, embora esperemos que se modere gradualmente para níveis próximos do objetivo do Banco Central (em torno de 2%) no final de 2023, ajudada pela política restritiva da Fed, pelo abrandamento da procura e pelo elevado nível de incerteza e seus efeitos na confiança dos agentes económicos.
- Numa base mensal, o índice de preços no consumidor (IPC) progrediu 0,1% em agosto, muito abaixo dos fortes aumentos dos últimos meses (0,7% mensal na média de maio de 2021 a junho de 2022) e da média histórica mais recente (0,2% nos cinco anos anteriores à pandemia). Em contraste, o crescimento mensal do IPC subjacente foi novamente muito sólido, de 0,6% (0,5% em média mensal de maio 2021 a junho 2022; 0,2% em termos históricos).
- Por componentes, e em termos mensais, a moderação no índice global deveu-se à queda da componente energética (-5,0%; -10,6% para a subcomponente gasolina). Entretanto, entre as componentes subjacentes, os aumentos foram generalizados e, mais uma vez, as rendas e rendas imputadas (*shelter* em inglês, +0,7% mensal), que têm um peso elevado no cabaz de compras (ligeiramente acima de 30%), destacaram-se.
- Nos próximos meses, a inflação permanecerá elevada, influenciada pela evolução dos preços das matérias-primas (devido à guerra na Ucrânia), estrangulamentos ainda relevantes (dada a política de COVID zero na China) e um mercado de trabalho apertado. No entanto, esperamos que esta modere gradualmente para níveis mais próximos do objetivo do Banco Central (cerca de 2% em finais de 2023), em resultado do rápido ciclo de subida das taxas de juro promovido pela Fed e da deterioração da confiança dos agentes económicos num ambiente de grande incerteza.
- No que respeita à política monetária da Fed, o dado da inflação de agosto, juntamente com um mercado de trabalho apertado (taxa de desemprego inferior a 4%, criação de emprego sólida e níveis de emprego já acima dos níveis pré-pandémicos) reforçam uma nova e considerável subida da taxa de juro na próxima reunião da instituição monetária (21 de setembro).
- Em particular, os mercados financeiros descontam um novo aumento de 75 p.b. e preveem que a taxa oficial possa atingir 4,25% em meados de 2023, ou seja, mais 25 p.b. do que o esperado antes do valor

de agosto para a inflação. Além disso, o dólar apreciou-se em relação às principais moedas (em torno da paridade em relação ao euro), os índices de ações inverteram os ganhos (-0,9% para o Eurostoxx, -2,2% segundo os mercados de futuros para o S&P), enquanto as rentabilidades das obrigações soberanas subiram (9 p.b. para 3,5% para as obrigações a 10 anos dos EUA e 17 p.b. para 3,7% para as obrigações a 2 anos).

Tabela e gráfico

EUA: IPC

Variação homóloga (%)	maio-22	junho-22	julho-22	agosto-22	
				Dado	Previsão
IPC global	8,6	9,1	8,5	8,3	8,5
IPC subjacente	6,0	5,9	5,9	6,3	6,0

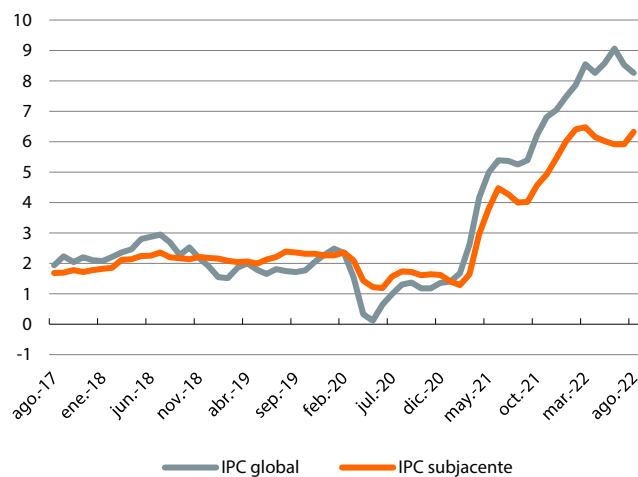
Variação mensal (%)*					
	maio-22	junho-22	julho-22	agosto-22	Previsão
IPC global	1,0	1,3	0,0	0,1	0,3
IPC subjacente	0,6	0,7	0,3	0,6	0,3

Nota: * Série ajustada de sazonalidade.

Fonte: BPI Research, a partir de dados do BLS.

EUA : IPC

(% variação anual)



Fonte: BPI Research, a partir de dados do BLS.

BPI Research, 2022

e-mail: deef@bancobpi.pt

AVISO SOBRE A PUBLICAÇÃO “NOTA BREVE”

A “Nota breve” é uma publicação elaborada em conjunto pelo BPI Research (UEEF) e o CaixaBank Research, que contém informações e opiniões provenientes de fontes que consideramos fiáveis. Este documento possui um propósito meramente informativo, pelo qual o BPI e o CaixaBank não se responsabilizam em caso algum pelo uso que possa ser feito do mesmo. As opiniões e as estimativas são próprias do BPI e do CaixaBank e podem estar sujeitas a alterações sem prévio aviso.